



Bem Braga vivem cerca de 180.000 habitantes. Fundada pelos romanos e denominada como *Bracara Augusta*, distingue-se por acolher a primeira Catedral de Portugal. Capital do Barroco com inúmeros monumentos, alguns da autoria dos arquitectos André Soares e Carlos Amarante. Igrejas particularmente ricas em talha dourada. Zona de comércio e serviços, com uma grande oferta gastronómica. Cidade jovem e moderna em torno do seu polo Universitário e da sua arquitectura moderna, referência baseada em obras como o Estádio Municipal de Futebol e o Mercado Cultural do Carandá, do Arquitecto Souto Moura. Celebramos as Solenidades da Semana Santa e a grandiosa Romaria de S. João

Sé Primacial
A mais antiga Sé Catedral de Portugal. Sagrada a 28 de Agosto de 1089 sob a devoção a Santa Maria de Braga. A fachada, completada pela galilé do século XV e pelas arquivoltas românticas do pórtico, resulta de uma atualização barroca (1723). No interior podemos observar o caderal do coro alto e os órgãos líricos, obras-primas da talha. Destaque ainda para a sacristia, Tesouro Museu e Capelas de São Geraldo, da Glória e dos Reis onde se destacam os túmulos de D. Gonçalo Pereira e dos Condes Portucalenses, D. Henrique e D.^a Teresa. Monumento Nacional desde 1910.

Igreja de S. Victor
Obra de estrutura classicizante que anuncia uma nova ordem, o templo é dedicado aos santos mártires de Braga. Foi reformulada a mando de D. Luiz de Souza (1677-1690), tendo saído do risco do engenheiro militar Miguel De Lescolle (Séculos XVII/XVIII).

Igreja de S. Vicente
Elemento aglutinador de um arrabalde medieval, domina os trilhos ancestrais que demandavam o Nordeste Minhoto. Tal como o anterior, exibe uma estrutura antecedente indumentada pelos pronúncios Barrocos.

Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe
Ei-nos de novo perante o mecenato de D. Rodrigo. Claramente inserida num programa urbanístico pré-determinado, ainda que os seus primórdios possam remontar à substância de uma pequena ermida, a Igreja de N^{ra}. Sra. de Guadalupe foi concluída em 1725.

Igreja de Santa Cruz
Expressão da paixão de Jesus Cristo, o templo de Santa Cruz é a genuína obra da devoção de uma irmandade. Iniciada no final do primeiro quartel do século XVII seria ainda concluída nesse período.

Bom Jesus do Monte
Todo o conjunto justificaria um roteiro exclusivo. Recriação teatralizada do Golgota de Jerusalém, mais do que qualquer particular, pontifica aqui o triunfo da perspectiva. Arquitectura e paisagem entrelaçam-se numa simbiose perfeita. O contraste entre o granito e a alvura dos taludes tem o dom de estimular ao peregrino a visão do calvário da suprema comunhão. Pelo meio sente-se o regorjeio das águas purificadoras que brotam das múltiplas fontes. No cimo, abre-se com a imponência de um climax, o templo de inspiração Neoclássica do Bom Jesus (1784-1857) da autoria do engenheiro Carlos Amarante.

Igreja de Santa Maria Madalena
Obra prima da tensão entre o Barroco e o Rocaille, Santa Maria Madalena, incrustada no ermo da mata da Falperia, é a expressão genial do mais virtuoso dos arquitectos bracaraenses, André Soares da Silva, um dos compositores de mais força e originalidade de todo o movimento rococó da Europa (R. Smith).

Nossa Senhora da Torre
O oratório sugestiva uma imensa igreja ao ar livre cuja nave é o Largo de S. Paulo. Terá sido erguida como recompensa à Virgem por ter poupado a cidade ao efeito do teramoto de 1755.

S. Bentinho
Mais do que o valor material do objecto artístico em si, ou a memória abstracta de um passado perdido, a capela de S. Bentinho do Hospital é o traço perene da Fé enraizada de um povo. Diariamente a ela acorrem suplicantes espasmosos da intervenção divina, que acendem constelações de velas, deixam as suas esmolas e os tradicionais ovos oferecidos a S. Bento.

Cruzeiros
Os cruzeiros são uma constante da paisagem urbana de Braga. Entre eles seleccionámos os do Largo das Carvalheiras e de S. Lázaro. O primeiro, com evidentes semelhanças ao cruzeiro de Tibães, é uma obra seiscentista, evidenciadora de um rementimento tardio que, todavia, deixa já adivinhar os novos gostos que se anunciavam. Essas preferências são já inconfundíveis no caso do cruzeiro Barroco de S. Lázaro, magnífico por toda a sua unidade dinâmica.

Igreja do Hospital de S. Marcos
O conjunto dedicado a S. João Marcos também ele é um jogo de tensões entre estilos arquitectónicos. Libertado da decadente influência rococó, ostenta traços de estrutura tardobarroca, de que é exemplo a convexidade saliente do corpo central. Por outro lado, recupera os motivos clássicos que sobrevessam na impressão geral da fachada. O projecto da integração deve-se ao engenheiro Carlos Amarante (1787).

Igreja dos Congregados
Testemunho da urbanização conventual que sentiram as cidades da Contra-Reforma, o projecto do edifício e igreja da Congregação do Oratório é igualmente atribuído a André Soares. A sua edificação conheceu um desenvolvimento lento, só concluído na segunda metade do século XX. Trata-se da obra mais emocionada do autor (R. Smith).

Convertistas
É um dos raros testemunhos onde a continuidade da função – assistência feminina – prorrogou até aos nossos dias, com alterações surpreendentemente subtis, sugerindo a atmosfera daquilo que foi um recolhimento setecentista e o contexto dos seus estilos de vida.

Convento da Penha de França
Inicialmente um recolhimento de beatas capuchas, insituído na segunda metade do século XVII pela misericórdia privada de um casal de devotos, D. Rodrigo reconverteu-lo à regra da Imaculada Conceição. O Convento de N^{ra}. Sra. da Penha de França foi consagrado no ano de 1727.

Asilo de S. José
O Asilo de Inválidos de S. José, sucedâneo funcional do Convento de Sta. Teresa, desamortizado em 1834, foi fundado por D. Gaspar de Bragança (1758-1789) para ser doado a Senhorinha de Sant Ana, antiga dominicana.

Convento do Pópulo
Originário dos últimos anos do século XVI, erguido pela vontade de D. Frei Agostinho de Jesus (1588-1609), serviu de matéria-prima para Carlos Amarante ensaiar os seus dotes integracionistas. Sem aniquilar a estrutura maneirista antecedente, sobretudo no interior, o engenheiro respeitaria a linguagem Barroca da fachada, particularmente viva nas cúpulas das torres, introduzindo as primeiras ousadas Neoclássicas.

Igreja de S. Francisco
A cristianização visigótica da segunda metade do século VII, associada à memória de S. Frutuoso, teve por palco privilegiado a fundação de um cenóbio a Norte de Bracara, no arrabalde de Montelões, em S. Jerónimo de Real. D. Rodrigo, sobre a estrutura quinhenista antecedente, promoveria, desde 1728, a reforma da igreja, dotando-a de uma fachada despojada, própria de um Barroco ainda incipiente.

Mosteiro de S. Martinho de Tibães
Mais próximo do rio Cávado o viandante que demande o Mosteiro de S. Martinho vislumbra a silhueta de um grandioso complexo monacal do século XVII. Todavia, o templo, o convento e a cerca entrelaçam-se numa simbiose paisagística que nos permite viajar no tempo.

Campo Novo
Exemplo de um novo conceito de urbanismo aplicado em Braga no primeiro quartel do século XVIII, a antiga Praça do Gavião e as ruas conetantes evidenciam a afirmação prudente e uma racionalidade emergente, que rompe com o crescimento espontâneo da cidade ao longo das vias radiais.

Arcada
É uma criação inscrita no plano das transformações urbanas do Renascimento. D. Rodrigo mandaria reformá-la (1715), edificando uma nova colunata. Durante a prelatura de D. Gaspar, e sendo já um local muito frequentado, foi, por circunstâncias revangelizadoras, ali erguida uma capela de contornos clássicos dedicada a N^{ra}. Sra. Da Lapa (1761/64 e 1768).

Casa dos Crívos
A arquitectura civil de Braga nos séculos XVII e XVIII, sobretudo nas ruas do centro da cidade, ficaria marcada pelo revestimento dos alçados a gessos, certamente por influência das rotulas usadas nas janelas conventuais. Uma característica da ruptura entre o espaço público e privado.

Largo do Paço
O Paço constituiu a sede da República Bracaraense, que foi extinta definitivamente em 1790 pela primeira rainha de Portugal. Ainda que o largo se tenha consolidado na primeira metade do século XVII, D. Rodrigo deu-lhe o aspecto geral que hoje ostenta. De salientar o fontenário central decorado com motivos heráldicos.

Paço Arcebispal das Braganças
O arcebispo D. José de Bragança (1741-56), irmão do rei D. João V, cortesão e ilustrado, edificou uma nova ala do Paço ao gosto da época (1751), cujo risco se atribui à fase inicial de André Soares. A leitura do projecto exige, todavia, o enquadramento do palácio com a praça de planta trapezoidal que o defronta.

Câmara Municipal
Em sequência do recentramento funcional político-administrativo da cidade, em meados de setecentos, afirmou-se a nova Casa da Câmara, no lado oposto da praça. Iniciada em 1753 sob o risco de André Soares, só viria a ser concluída mais de um século depois, com o levantamento do terço norte.

Arco da Porta Nova
Nova desde 1512, quando D. Diogo de Sousa (1505-1532) a mandou rasgar, estabeleceu o eixo fundamental de circulação intramuros. O arco monumental que hoje se vê foi levantado a expensas de coroa, em 1772/73, no correr da prelatura de D. Gaspar.

Palácio dos Biscainhos
É o museu ilustrativo de uma casa senhorial urbana dos séculos XVII e XVIII, das suas vivências e quotidiano. A frontaria abre com uma curiosa disposição em L, atribuindo-lhe uma dimensão urbana claramente Barroca na forma como acentua a relação do edifício com a rua.

Palácio do Raio
Verdadeiro raio da luz Barroca que iluminou Braga, o deslumbramento festivo e a emoção que causam no observador fazem dele um paradigma da arquitectura. O palacete, construído em 1753/54, está delimitado sob uma esquadria Barroca aberta a toda a largura, tudo o mais é uma versão soaresca do estilo Rocaille de inspiração franco-alemã que abafam o suporte.

Casa Rolão
Combinação do uso da função residencial com a ostentação. Igualmente atribuída a André Soares, terá sido construída entre 1758 e 1761 para um comerciante.

Casa de Vale Flores
Casa senhorial com a amplitude de um solar da nobreza rural e a função de uma casa de quinta, integrada na área de influência ubana.

Sete Fontes
Localizadas nos arredores, no lugar do Areal, as Sete Fontes exibem um complexo sistema de captação e condução de águas destinado a abastecer a cidade setecentista. As Sete Fontes constituem um valor patrimonial que reúne as expressões da arte, do engenho e a vida.

Portugal

Roteiro do Barroco em Braga

Braga Cidade Autêntica

Posto de Turismo de Braga

Posto de Turismo de Braga

Avenida da Liberdade, 1 4710-305 Braga | Tel.: +351 253 262 550
Fax: +351 253 613 387 | turismo@cm-braga.pt | www.cm-braga.pt

Alojamento

Meliá Hotel & Spa	Hotel *****	Av. Gen. Carrilho Da Silva Pinto, 8	+351 253 144 000
Hotel Bracara Augusta	Hotel *****	Avenida Central, 134	+351 253 206 260
Hotel do Parque	Hotel *****	Monte do Bom Jesus	+351 253 603 470
Hotel do Templo	Hotel *****	Monte do Bom Jesus	+351 253 603 610
Hotel do Elevador	Hotel *****	Monte do Bom Jesus	+351 253 603 400
Vila Gale Collection	Hotel *****	Largo Carlos Amarante	+351 217 907 610
Hotel Mercure Braga Centro	Hotel *****	Praceta João XXI	+351 253 206 000
Hotel Golden Tulip Braga	Hotel *****	Lugar da Falperia	+351 253 240 700
Burgus Tribute & Design Hotel	Hotel *****	Rua D. Afonso Henriques, 20 a 28	+351 253 680 000
Villa Garden Braga	Hotel *****	Estrada de Infias S. Vicente	+351 253 680 020
Grande Hotel	Hotel *****	Largo do Semeiro	+351 253 281 222
Hotel Comfort Inn	Hotel *****	Rua Damiana Maria da Silva, 20	+351 253 000 600
Hotel da Estação	Hotel *****	Largo da Estação,13	+351 253 218 381
Hotel do Lago	Hotel *****	Monte do Bom Jesus	+351 253 603 020
Hotel Lameações	Hotel *****	Av. D. João II, 75	+351 253 603 680
Hotel Dona Sofia	Hotel *****	Largo S. João do Souto 131	+351 253 263 160
Hotel Senhora a Branca	Hotel *****	Largo Senhora a Branca, 58	+351 253 269 938
Basic Braga by Axis	Hotel *****	Largo da Estação, 732	+351 253 148 000
Hotel Ibis Budget Braga Centro	Hotel *****	Avenida da Liberdade, 96	+351 253 614 500
Bragatruhotel	Hotel *****	Rua de São Marcos, 80	+351 253 277 187
Hotel Dom Vilas	Hotel *****	Rua Conselheiro Lobato, 434	+351 253 616 818
Hotel dos Terceiros	Hotel *****	Rua dos Capelistas, 85	+351 253 270 466
Hotel Ibis Braga	Hotel *****	Rua do Carmo, 38	+351 253 204 800
Hotel João XXI	Hotel *****	Avenida João XXI, 849	+351 253 616 630
Hotel Residencial Dora	Hotel *****	Largo Senhora-a-Branca, 92/94	+351 253 200 180
Hotel Raul	Hotel *****	Rua Padre Martinho - Semeiro	+351 253 675 457
Hotel São Nicolau	Hotel *****	Avenida João XXI, 732	+351 253 619 463
Hotel João Paulo II	Hotel *****	Av. Nossa Senhora do Carmo, 52	+351 253 603 620
Casa dos Lagos	Turismo Hab	Estrada do Bom Jesus 71-73	+351 917 928 891
Casa Cachada	Casa Campo	Rua do Campo, 19	+351 913 012 829
Casa da Ponte do Porto	Casa Campo	Avenida Ponte do Porto, 47	+351 962 427 337
Hotel Rural Alves	Hotel Rural	Lugar de Tomeiros, 9	+351 253 269 435

Gastronomia

Os sabores de Braga
Bacalhau à Braga, Papas de Sarrabulho, Rojões à Minhota, Arroz de Pato à moda de Braga e as Frijoleiras.
De doces
Pudim Abade de Priscos, Fidalguinhos, Sameirinhos e Talassas.
Vinhos
Vinho Verde



Mosteiro de S. Martinho de Tibães

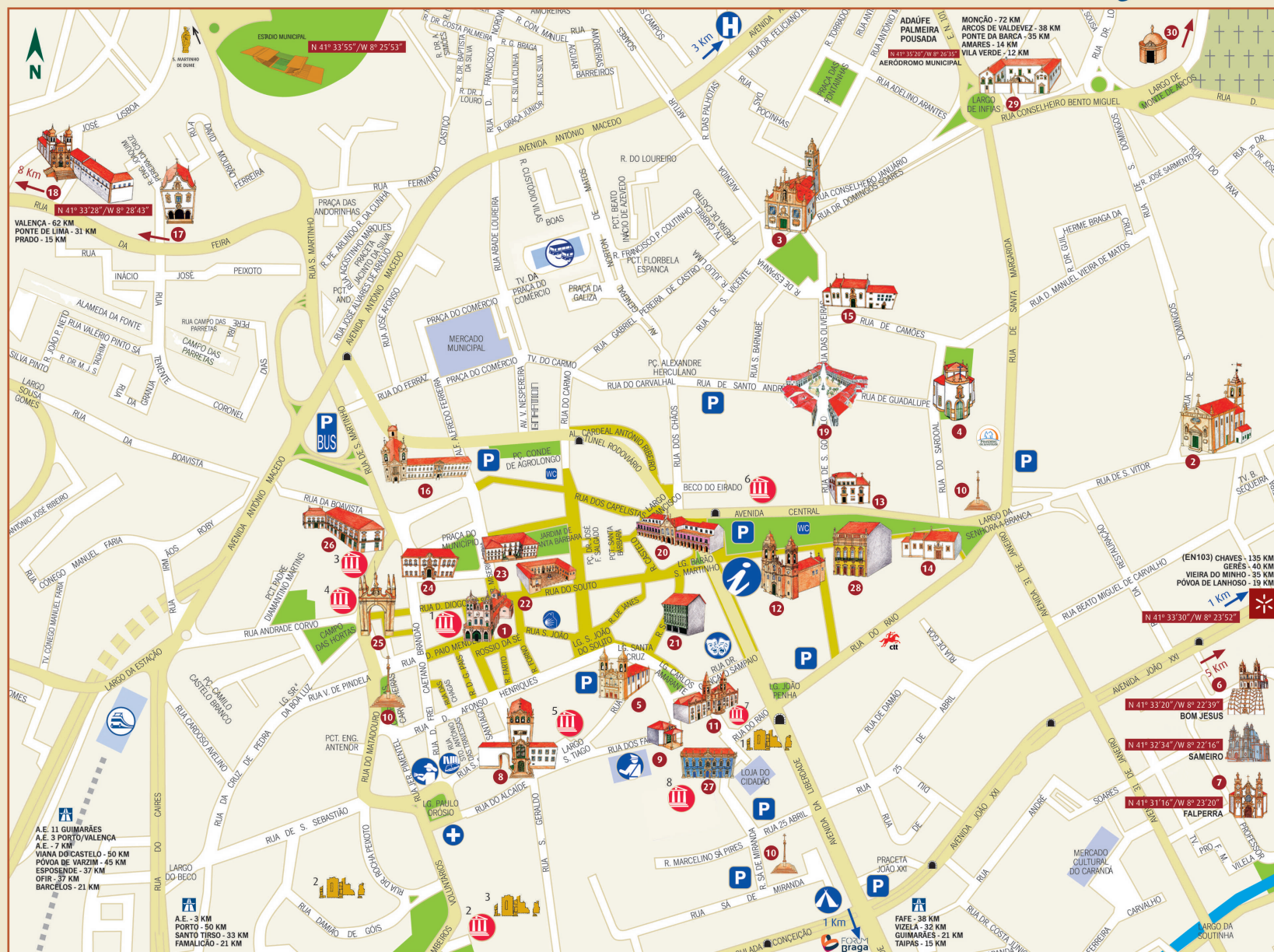
Free-Wifi Braga

- 1 Sé Primacial
- 2 Igreja de S. Victor
- 3 Igreja de S. Vicente
- 4 Igreja de N.ª Sra. de Guadalupe
- 5 Igreja de Santa Cruz
- 6 Bom Jesus do Monte
- 7 Igreja de Santa Maria Madalena
- 8 Nossa Senhora da Torre
- 9 S. Bentinho
- 10 Cruzeiros
- 11 Igreja do Hospital de S. Marcos
- 12 Igreja dos Congregados
- 13 Convertidas
- 14 Convento da Penha de França
- 15 Asilo de S. José
- 16 Convento do Pópulo
- 17 Igreja de S. Francisco
- 18 Mosteiro de Tibães
- 19 Campo Novo
- 20 Arcada
- 21 Casa dos Crivos
- 22 Largo do Paço
- 23 Paço Arcebispal dos Braganças
- 24 Câmara Municipal
- 25 Arco da Porta Nova
- 26 Palácio dos Biscainhos
- 27 Palácio do Raio
- 28 Casa Rolão
- 29 Casa de Vale Flores
- 30 Sete Fontes

Da Época Romana pode visitar:

- 1 Fonte do Ídolo
- 2 Termas Romanas da Cividade
- 3 Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa

Roteiro do Barroco em Braga



- 1 Tesouro Museu da Sé
- 2 Museu Arq. D. Diogo de Sousa
- 3 Museu dos Biscainhos
- 4 Museu da Imagem

- 5 Museu Pio XII
- 6 Museu Nogueira da Silva
- 7 Museu do Traje
- 8 Museu da Misericórdia

- Polícia
- Estação de Comboios
- Central de Camionagem

- Biblioteca
- Theatro Circo
- Universidade do Minho

- Hospital
- Centro de Saúde
- Bombeiros

- Estádio Municipal
- Parque de Campismo
- Pousada da Juventude
- Albergue de Peregrinos